



Próximo presidente vai nomear 2 ministros para o STF

Reprodução



Na composição atual, André Mendonça e Nunes Marques foram nomeados por Jair Bolsonaro (PL). Alexandre de Moraes é indicação de Michel Temer (MDB), já Gilmar Mendes chegou ao STF por escolha de Fernando Henrique Cardoso (PSDB). Dias Toffoli, Cármen Lúcia, Cristiano Zanin e Flávio Dino foram nomeados pelo presidente Lula. Luiz Fux e Edson Fachin chegaram pelas mãos de Dilma Rousseff.



Ao comentar ontem a crise no STF, o advogado Paulo Roque lembrou de uma frase célebre: "Atribui-se a Tancredo Neves a frase de que a rampa do Supremo é muito estreita para entrar a política. Hoje, infelizmente, a política invadiu o STF, o que é péssimo para a instituição e a sociedade". Roque acrescentou uma recomendação: "Nessa crise, o STF deve olhar menos para dentro, para sua maioria eventual; e olhar mais para fora, para a insatisfação da sociedade com a instituição".



Duas Samaras representam o partido Unidade Popular (UP) em candidaturas importantes nas eleições deste ano. Samara Martins, cirurgiã-dentista, disputa a Presidência da República. Samara Mineiro, professora, concorre ao Palácio do Buriti. São dois nomes da esquerda que despontam com idealismo na campanha deste ano.



Guto Felício dos Santos, candidato ao Senado pelo PSDB, prepara um grande adesivo no comitê Central da Paula Belmonte, na 511 Norte. A data é sugestiva. Filho de Carlos Murilo, uma das pessoas mais próximas de JK, ele marcou o evento de campanha para a data em que o nascimento do ex-presidente, fundador de Brasília, completa 124 anos.



A jornalista Maria Fernanda Soares Pinto assumiu ontem o cargo de secretária extraordinária de Proteção Animal do DF. Da equipe do advogado Gustavo Rocha (Republicanos), ex-chefe da Casa Civil e atual candidato a vice na chapa de Celina Leão, Mafe, como é conhecida, toma posse na função que era exercida por Cristiano Lopes da Cunha.



O Tribunal de Contas do Distrito Federal (TCDF) vai celebrar seus 66 anos de criação, em 15 de setembro, com uma solenidade que reunirá autoridades de algumas das principais instituições da Justiça e do controle do país. O presidente do Tribunal de Contas da União (TCU), ministro Vital do Rêgo Filho; a presidente do Superior Tribunal Militar (STM), ministra Maria Elizabeth Rocha **(foto)**; e o vice-presidente do Superior Tribunal de Justiça (STJ), ministro Mauro Campbell Marques, estão entre os homenageados com a Ordem do Mérito de Contas Ruy Barbosa. A cerimônia será realizada no plenário do TCDF. A honraria também será concedida ao advogado-geral da União, Jorge Messias; ao presidente do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT), desembargador Jair Oliveira Soares; e à presidente do Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF1), desembargadora federal Maria do Carmo Cardoso. Todos receberão o grau Grã-Cruz, o mais elevado da Ordem.

O advogado Antônio Carlos de Almeida Castro, o Kakay, criticou ontem a iniciativa do presidente da OAB-DF, Paulo Maurício Siqueira, o Poli, de propor o pedido de impeachment dos ministros Alexandre de Moraes e Dias Toffoli: “Quero registrar que esse Conselho não me representa. É uma vergonha. Num momento em que o governo está parado discutindo coisas seríssimas, é uma atitude política. Não sei a quem representa, mas é de extrema gravidade, que tenha inclusive essa definição seletiva. Por que escolheram o ministro Alexandre e o ministro Toffoli?”. A mensagem de Kakay circulou ontem nas redes sociais.



Na reunião de ontem do Conselho Federal da OAB, com presidentes de seccionais, ficou definido que a Ordem vai requisitar todas as informações relacionadas à Operação Compliance Zero antes de decidir se a entidade vai pedir formalmente o impeachment dos ministros Alexandre de Moraes e Dias Toffoli, como defende a OAB-DF (**veja entrevista com o presidente da seccional do DF, Paulo Maurício Siqueira, o Poli, na página 2 do caderno Direito & Justiça do Correio**).

» *Podcast do Correio* | **REGINALDO VERAS** | CANDIDATO A DEPUTADO FEDERAL

Em entrevista, deputado afirma que a solução passa pela valorização dos professores e por melhorias na infraestrutura

“A nossa prioridade será a educação”

» MANUELA SÁ*

O deputado federal Reginaldo Veras (PV), que é candidato à reeleição, afirmou ao Podcast do **Correio**, ontem, que sua prioridade será valorizar os profissionais da educação. Às jornalistas Mila Ferreira e Ana Carolina Alves, o professor avaliou ser preciso construir novas escolas e melhorar a infraestrutura tecnológica dos espaços existentes. Ele também disse que deseja enfatizar ações voltadas aos idosos e à capacitação de mulheres. O político comentou, ainda, que deseja se candidatar a governador nas eleições de 2030. Confira, a seguir, os principais trechos da conversa.

Qual a importância de ter um professor no Congresso Nacional?

Na teoria, todos dizem que é preciso valorizar a profissão. Mas a prática não acompanha. O Estado tem desvalorizado o professor. Há um Congresso altamente conservador que criminaliza a função, dizendo

que a gente pratica ideologização dos estudantes e que usamos a sala de aula como palanque político. Temos uma sociedade que acha que sabe mais que o professor. Os professores do Brasil são desvalorizados e discriminados. Isso se reflete nos últimos dados de órgãos de pesquisa. Acredito-se que, em virtude dessa desvalorização, nos próximos 30 anos, a profissão pode simplesmente desaparecer ou a mão de obra pode escassear completamente. Ter um representante na Câmara é lutar contra esse processo discriminatório, é lutar pela valorização do professor e é impedir que ele perca direitos.

Como o senhor olha para a educação no DF?

A educação passa por um momento crítico desde a infraestrutura até a falta de projetos pedagógicos. O culpado número um é o governo. O DF praticamente não construiu escolas. O Sol Nascente, por exemplo, tem uma população de 100 mil habitantes e não tem ensino médio. Qualquer município do Brasil, com mais de 15 mil habitantes, tem uma escola



de ensino médio. Há um quadro de professores em que 50% são temporários. Ainda que sejam profissionais capacitados, o fato de não ter nenhuma garantia de continuidade leva a uma precariedade do processo de ensino e aprendizagem. A gente precisa investir em infraestrutura predial e tecnológica, com computadores e internet. Há um conjunto de variáveis que leva a essa precariedade, mas isso passa pela falta de infraestrutura e pela falta de valorização e capacitação do profissional. Quando eu digo valorização, me refiro a capacitar,

formar, dar condição de trabalho e remunerar. Ainda que o paralelo não seja pleno, minha filha acaba de tomar posse em um concurso. Ela vai iniciar na função, que não é na área de educação, ganhando mais de R\$ 7 mil. O professor, com 20 anos de sala de aula, ainda ganha R\$ 7 mil.

Quais bandeiras o senhor traz para as eleições de 2026?

Fizemos muitas ações voltadas para o idoso, bandeira que me cobraram em reunião em Samambaia durante a campanha passada. Hoje,



Aponte a
câmera do
celular para
assistir à
entrevista

além de compor a comissão do idoso, a gente financia cerca de 20 projetos que trabalham essa temática, seja no esporte, no lazer, na cultura ou na assistência social. Também estamos no Congresso Nacional tentando aprovar uma legislação que crie diretrizes nacionais de combate à sarcopenia, fragilidade que acomete as pessoas depois dos 40 anos, fragilizando sua estrutura muscular e de articulação. O que mais mata idoso no Brasil é o que mais leva idoso ao Sistema Único de Saúde (SUS) são as quedas. Por quê? Por causa da fragilidade muscular e das articulações. Há uma série de hormônios, vitamínicos e procedimentos de saúde que não estão acessíveis no SUS. Queremos obrigar que o SUS forneça isso porque a quantidade de gente que não vai cair e se machucar vai levar a uma economia

drástica no SUS. Trabalho de prevenção é o grande barato para a saúde da pessoa idosa. Dentro da questão da juventude, o que mais me orgulha nesse último mandato, foi a construção de refeitórios nos Institutos Federais. Para o próximo mandato, quero enfatizar essas ações voltadas para o idoso e as voltadas para a capacitação de mulheres, algo em que a gente vem trabalhando. Acima de tudo, quero continuar o processo de valorização dos profissionais de educação.

O senhor disse que queria se candidatar a governador. Ainda tem essa pretensão?

Sim. No início de 2024, coloquei meu nome à disposição e disse que queria ser candidato a governador do DF; mas eu tinha dado palavra para o deputado Leandro Grass (PT) de que, se ele fosse candidato, eu não seria. Então, abandonei minha pré-candidatura e apostei em Grass. Havendo condições, colocarei meu nome para o Governo do Distrito Federal em 2030.

*** Estagiária sob supervisão de Tharsila Prates**